

0,22;0,74; $p=0,004$). Conclusão: O incentivo ao AME e a introdução de leite de vaca na idade recomendada pelo Ministério da Saúde, são algumas medidas que podem reduzir a prevalência de sibilância recorrente em lactentes.

2924

EFEITO DE UMA DIETA HIPERPROTEICA E DE BAIXO ÍNDICE GLICÊMICO SOBRE O PESO CORPORAL DE RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

INGRID DA SILVEIRA KNOBLOCH; ELIS FORCELLINI PEDROLLO; CAMILA CORRÊA ; JÚLIA DE MELO CARDOSO DE FREITAS; JÚLIA ROBERTA BUBOLTZ; GABRIELA DOS SANTOS GUEDES; ANDREA CARLA BAUER; ROBERTO CERATTI MANFRO; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO ; GABRIELA CORRÊA SOUZA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O transplante renal é considerado o melhor tratamento para doentes renais crônicos em estágio final. Apesar de seguro, alguns desfechos metabólicos negativos, como o ganho de peso, podem ser observados nesta população. A inclusão de uma dieta com maior aporte proteico e carboidratos com baixo índice glicêmico poderia prevenir alterações no peso corporal prejudiciais à saúde renal. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico na prevenção do ganho de peso após o transplante renal. **MÉTODO:** Ensaio clínico randomizado, envolvendo 120 pacientes transplantados renais com pelo menos 2 meses desde o procedimento, divididos de forma aleatória em grupo controle (GC, 60) e grupo intervenção (GI, 60). Os transplantados foram acompanhados pelo período de 12 meses, sendo realizadas 9 consultas de acompanhamento. Durante a coleta, foram obtidos dados clínicos, antropométricos e exames laboratoriais (creatinina sérica, proteinúria 24h, albuminúria 24h, glicemia de jejum e hemoglobina glicada). A estimativa de ingestão proteica foi feita pelo cálculo do equivalente proteico do aparecimento de nitrogênio (PNA) estimado pelo exame de ureia urinária 24h. O consumo alimentar e adesão à dieta foram avaliados a partir da aplicação de recordatório 24h. O desfecho principal é a manutenção do peso ou ganho de peso corporal inferior a 5% após 12 meses. **RESULTADO:** Noventa e nove participantes concluíram o protocolo (82,5%), sendo 49 do GI e 50 do GC. Não houve diferença no consumo energético, carboidratos e gorduras totais. O GI aumentou a ingestão de proteína para $1,38 \pm 0,56$ g / kg / dia e diminuiu a carga glicêmica para $87,27 \pm 4,54$ g / dia, enquanto o GC apresentou ingestão alimentar de $1,19 \pm 0,43$ g / kg / dia e carga glicêmica de $115,60 \pm 7,01$ g / dia. O colesterol dietético aumentou no IG ao longo do tempo e foi significativamente diferente entre os grupos. No momento inicial do estudo, a média de peso foi de 72.3 ± 1.7 kg no GI e 72 ± 1.9 kg no GC ($p=0,917$). Em geral, ambos grupos apresentaram ganho de peso ($4,1 \pm 5,5$ kg) em 12 meses. Não houve diferença no peso, na composição corporal e outros parâmetros laboratoriais entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Apesar do GI ter assentido às intervenções dietéticas, não pôde ser observada associação da dieta hiperproteica e de baixo IG com a manutenção ou a redução de peso em pacientes transplantados renais.

2926

ENSINO SOBRE IDOSOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO SUL-BRASILEIROS

RENATA BREDA MARTINS; CLAUS DIETER STOBÄUS; CARLA HELENA AUGUSTIN SCHWANKE
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: O Brasil encontra-se em franco processo de envelhecimento da sua população, sendo a região Sul a que apresenta a maior frequência de pessoas com 60 anos ou mais (16%). Contudo, será que o ensino sobre idosos acompanha essa tendência demográfica? **Objetivo:** Descrever a inserção de disciplinas sobre idosos nos cursos de graduação em nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES) sul-brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico que utilizou dados obtidos em pesquisa eletrônica das IES, da região Sul, em 2018, cadastradas no sistema eletrônico do Ministério da Educação. Foi realizada a busca nas grades curriculares, ementas e projetos políticos-pedagógicos sobre a disponibilização de disciplinas com pelo menos um dos seguintes termos: idoso, geriatria, geriátrica, gerontologia, envelhecimento, terceira idade. O estudo foi aprovado pela Comissão Científica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. **Resultados:** Das 90 IES identificadas, a maioria ofertava cursos de Nutrição ativos (91,2%; $n=82$). Destas, 77 disponibilizavam as grades curriculares. A maioria das IES (64,9%; $n=50$) tinha inserção de pelo menos uma disciplina sobre idosos ofertada de forma exclusiva ou compartilhada com outros temas. Disciplinas que abordavam idosos eram ofertadas com maior frequência no RS (73,3%; $n=22$), seguido de Santa Catarina (70,0%; $n=14$). No Paraná esta frequência era de apenas 48,9% ($n=14$). Verificou-se que cinco instituições não disponibilizavam informações em suas páginas eletrônicas, sendo três do Paraná e duas do Rio Grande do Sul. **Conclusão:** Observou-se que as IES do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em sua maioria, disponibilizava uma disciplina sobre a temática do idoso ou do envelhecimento em seus cursos de graduação em Nutrição. Ou seja, deve-se buscar a ampliação da oferta destas disciplinas para que todo o profissional Nutricionista tenha esse conhecimento adquirido durante a sua formação em nível de graduação.

2930

RELAÇÃO ENTRE SONO, CRESCIMENTO E ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES INTERNADAS

JULIANA MARIANTE GIESTA; KAREN YURIKA KUDO; JULIANE ALVES SANTOS; MARIANNA SPERB; ESTER ZOCHÉ;
VERA LÚCIA BOSA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre